

Dia cheio nas estações do metrô

17 MAI 2007

O primeiro dia de operação-padrão do metrô, devido à greve dos metroviários, teve estação cheia e usuários impacientes. Ontem, apenas oito dos 20 trens funcionaram nos horários de pico (às 6h e às 18h) e seis no restante do dia. De acordo com a assessoria do metrô, o tempo de espera do usuário foi, em média, de nove minutos em estações no meio do trajeto e de até 18 minutos naquelas que ficam nas extremidades das linhas. Normalmente, este tempo oscila de cinco minutos e meio até 11 minutos.

O acordo entre o Sindicato dos Metroviários e o GDF, na última terça-feira, garantiu a volta de 60% dos funcionários de operações do metrô, 100% dos controladores de tráfego e um número de pilotos que su-

prisse o funcionamento dos oito trens. Ontem, mais uma vez, não houve acordo entre trabalhadores e o governo na Procuradoria do Trabalho sobre as reivindicações dos funcionários. Com isto, o GDF ameaça cortar ponto dos grevistas.

Alheia ao impasse, a funcionária pública Mirian Silva Almeida, 52 anos, comemorou a volta do metrô. Ela mora em Ceilândia e usa o sistema todos os dias para chegar ao trabalho, no Setor Comercial Sul (SCS). Ela leva, em média, 45 minutos no trajeto e gasta R\$ 4 em passagens. Com a falta de trens, é obrigada a usar ônibus.

Neste caso, o tempo para chegar ao serviço chega a uma hora e meia e o gasto também aumenta: o preço das passagens de ida e volta é de R\$ 6 por dia.

"Isso quando a gente agüenta esperar, por que muitas vezes sou obrigada a pegar um transporte alternativo para chegar até o centro de Ceilândia e outro para o Plano Piloto", diz.

Demora

No fim da tarde de ontem, os passageiros reclamavam da demora dos trens. "A estação fica sempre cheia nesse horário, o problema é que os trens estão demorando muito", reclamou Karen Silveira, 21 anos. Ela é funcionária pública e afirmou ter esperado mais 15 minutos pelo metrô.

Mesmo com a demora, admite a professora Josiane Ribeiro, 29 anos, ainda compensa esperar pelo metrô. "A estação é mais segura que as paradas de ônibus e o metrô é mais rápido

que os coletivos", justifica ela, que mora em Taguatinga.

Além do metrô, os usuários sentem faltam das vans. O estudante Edson Gomes, 20 anos, mora em Santa Maria e precisa, do transporte público todos os dias para chegar ao Plano Piloto, onde faz estágio. Ele diz que, desde o início do problema com as vans, precisa sair de casa duas horas mais cedo. "Acordo as 4h para pegar o ônibus às 4h30 e, mesmo assim, às vezes chego no trabalho depois das 8h", diz.

Outra que não está satisfeita é a dona de casa Fabíola Rodrigues de Oliveira, 46. Ela confirma que o tempo de espera nas paradas depois da retirada das vans de condomínios aumentou. Já que tiraram as vans, precisam colocar linhas de ônibus no lugar", cobra.